

ESTUDIO COMPARATIVO DEL DESEMPEÑO FINANCIERO DE LAS COOPERATIVAS DEL SEGMENTO UNO, PROVINCIA DE MANABÍ

**Comparative study of the financial performance of cooperatives in Segment One,
Manabí province**

**Estudo comparativo do desempenho financeiro das cooperativas no Segmento Um,
província de Manabí**

Cesar Henry Andrade Moreira *, <https://orcid.org/0000-0002-2832-5312>

Cindy Auxiliadora Villacís Moreno, <https://orcid.org/0009-0009-8756-7029>

Anthony Bryan Silva Pincay, <https://orcid.org/0009-0006-7695-8225>

Marys Beatriz Iriarte Vera, <https://orcid.org/0000-0002-0732-5970>

Escuela Superior Politécnica Agropecuaria de Manabí “Manuel Félix López”, Ecuador

*Autor para correspondencia. email cmoreira@espam.edu.ec

Para citar este artículo: Andrade Moreira, C. H., Villacís Moreno, C. A., Silva Pincay, A. B. y Iriarte Vera, M. B. (2026). Estudio comparativo del desempeño financiero de las cooperativas del Segmento Uno, provincia de Manabí. *Maestro y Sociedad*, 23(2), 2380-2397. <https://maestroysociedad.uo.edu.cu>

RESUMEN

Introducción: La economía popular y solidaria ha surgido como una alternativa al modelo económico neoliberal, priorizando el trabajo y la solidaridad sobre el capital, con las cooperativas de ahorro y crédito como actores esenciales para la inclusión financiera y el desarrollo local. En Ecuador, estas entidades se agrupan en segmentos según el tamaño de sus activos, siendo el Segmento Uno el que agrupa a las cooperativas más grandes y con mayor influencia sistémica. El presente artículo tiene como objetivo analizar de manera comparativa el desempeño financiero de las cooperativas de ahorro y crédito pertenecientes al Segmento Uno de la provincia de Manabí, a partir del estudio del Patrimonio Técnico Constituido (PTC), los Activos Ponderados por Riesgo (APPR) y el índice de solvencia, durante el período 2021–2024. Materiales y métodos: La investigación se desarrolló bajo un enfoque cuantitativo, con alcance descriptivo y comparativo, y un diseño no experimental y longitudinal, utilizando información financiera oficial proveniente de los boletines de la Superintendencia de Economía Popular y Solidaria. La población estuvo conformada por la totalidad de las cooperativas del Segmento Uno con sede principal en Manabí, específicamente cuatro entidades, por lo que no se aplicó muestreo. Resultados: Los resultados evidencian que todas las cooperativas cumplen con el mínimo

regulatorio de solvencia del 9% durante todo el período analizado; sin embargo, se identifican diferencias significativas en su desempeño financiero. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda presenta de forma consistente los mayores niveles de solvencia, alcanzando 27,32% en 2021 y manteniéndose en 24,59% en 2024, así como el mayor Patrimonio Técnico Constituido, que crece de USD 21.171.420 en 2021 a USD 27.459.510 en 2024, lo que indica una sólida base patrimonial. Discusión: Los hallazgos confirman que todas las cooperativas cumplen con los requerimientos prudenciales, pero existen diferencias significativas en su fortaleza financiera. La Cooperativa Chone Ltda destaca por su mayor capitalización y resiliencia, mientras que otras entidades muestran una reducción progresiva de su holgura patrimonial, lo que podría limitar su capacidad de absorción de pérdidas ante escenarios de mayor riesgo, coincidiendo con la literatura que señala que el crecimiento de los activos con riesgo debe ir acompañado de un fortalecimiento proporcional del patrimonio técnico. Conclusiones: Si bien todas las entidades analizadas cumplen de manera sostenida con el mínimo regulatorio de solvencia del 9%, existen diferencias significativas en su fortaleza financiera y capacidad patrimonial. La Cooperativa Chone Ltda se consolida como la entidad con mayor solidez financiera relativa, mientras que las cooperativas 15 de Abril Ltda y Calceta Ltda presentan una reducción progresiva de su holgura patrimonial que podría limitar su capacidad de absorción de pérdidas ante escenarios de mayor riesgo.

Palabras clave: Desempeño financiero, solvencia, patrimonio técnico, activos ponderados, riesgo financiero.

ABSTRACT

Introduction: The social and solidarity economy has emerged as an alternative to the neoliberal economic model, prioritizing labor and solidarity over capital, with savings and credit cooperatives as essential actors for financial inclusion and local development. In Ecuador, these entities are grouped into segments according to the size of their assets, with Segment One comprising the largest cooperatives and those with the greatest systemic influence. This article aims to comparatively analyze the financial performance of savings and credit cooperatives belonging to Segment One in the province of Manabí, based on a study of their Equity Capital (ECC), Risk-Weighted Assets (RWA), and solvency ratio, during the period 2021–2024. Materials and methods: The research was conducted using a quantitative approach, with a descriptive and comparative scope, and a non-experimental, longitudinal design, utilizing official financial information from the bulletins of the Superintendency of the Social and Solidarity Economy. The population consisted of all cooperatives in Segment One headquartered in Manabí, specifically four entities; therefore, no sampling was applied. Results: The results show that all cooperatives meet the minimum regulatory solvency requirement of 9% throughout the analyzed period; however, significant differences in their financial performance were identified. The Chone Savings and Credit Cooperative Ltd. consistently presents the highest solvency levels, reaching 27.32% in 2021 and remaining at 24.59% in 2024, as well as the largest amount of Equity, which increased from USD 21,171,420 in 2021 to USD 27,459,510 in 2024, indicating a solid equity base. Discussion: The findings confirm that all cooperatives meet prudential requirements, but significant differences exist in their financial strength. The Chone Ltda Cooperative stands out for its higher capitalization and resilience, while other entities show a progressive reduction in their capital buffer, which could limit their capacity to absorb losses in higher-risk scenarios. This aligns with the literature indicating that the growth of risky assets must be accompanied by a proportional strengthening of regulatory capital. Conclusions: Although all the entities analyzed consistently

meet the minimum regulatory solvency requirement of 9%, there are significant differences in their financial strength and capital capacity. The Chone Ltda Cooperative is consolidated as the entity with the greatest relative financial strength, while the 15 de Abril Ltda and Calceta Ltda cooperatives show a progressive reduction in their capital buffer, which could limit their capacity to absorb losses in higher-risk scenarios.

Keywords: Financial performance, solvency, regulatory capital, weighted assets, financial risk.

RESUMO

Introdução: A economia social e solidária emergiu como uma alternativa ao modelo econômico neoliberal, priorizando o trabalho e a solidariedade em detrimento do capital, com as cooperativas de crédito e poupança como atores essenciais para a inclusão financeira e o desenvolvimento local. No Equador, essas entidades são agrupadas em segmentos de acordo com o tamanho de seus ativos, sendo o Segmento Um composto pelas maiores cooperativas e aquelas com maior influência sistêmica. Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente o desempenho financeiro das cooperativas de crédito e poupança pertencentes ao Segmento Um na província de Manabí, com base em um estudo de seu Capital Próprio (CP), Ativos Ponderados pelo Risco (APR) e índice de solvência, durante o período de 2021 a 2024. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem quantitativa, com escopo descritivo e comparativo, e um delineamento longitudinal não experimental, utilizando informações financeiras oficiais dos boletins da Superintendência da Economia Social e Solidária. A população foi constituída por todas as cooperativas do Segmento Um com sede em Manabí, especificamente quatro entidades; portanto, não foi aplicada amostragem. **Resultados:** Os resultados mostram que todas as cooperativas atendem ao requisito mínimo de solvência regulamentar de 9% ao longo do período analisado; no entanto, foram identificadas diferenças significativas em seu desempenho financeiro. A Cooperativa de Poupança e Crédito Chone Ltda. apresenta consistentemente os níveis mais elevados de solvência, atingindo 27,32% em 2021 e mantendo-se em 24,59% em 2024, bem como o maior montante de Patrimônio Líquido, que aumentou de USD 21.171.420 em 2021 para USD 27.459.510 em 2024, indicando uma base patrimonial sólida. **Discussão:** Os resultados confirmam que todas as cooperativas atendem aos requisitos prudenciais, mas existem diferenças significativas em sua solidez financeira. A Cooperativa Chone Ltda. destaca-se por sua maior capitalização e resiliência, enquanto as demais entidades demonstram uma redução progressiva em sua reserva de capital, o que pode limitar sua capacidade de absorver perdas em cenários de maior risco. Isso está em consonância com a literatura que indica que o crescimento de ativos de risco deve ser acompanhado por um fortalecimento proporcional do capital regulamentar. **Conclusões:** Embora todas as entidades analisadas atendam consistentemente ao requisito mínimo de solvência regulamentar de 9%, existem diferenças significativas em sua solidez financeira e capacidade de capital. A Cooperativa Chone Ltda se consolida como a entidade com maior solidez financeira relativa, enquanto as cooperativas 15 de Abril Ltda e Calceta Ltda apresentam uma redução progressiva em sua reserva de capital, o que pode limitar sua capacidade de absorver perdas em cenários de maior risco.

Palavras-chave: Desempenho financeiro, solvência, capital regulamentar, ativos ponderados, risco financeiro.

Recibido: 5/2/2026 Aprobado: 28/3/2026

INTRODUCCIÓN

La economía popular y solidaria (EPS) ha surgido a nivel mundial como una alternativa a la economía neoliberal, priorizando el trabajo y la solidaridad sobre el capital y la acumulación de riqueza (Castro et al., 2022), teniendo como principal motor reducir la desigualdad social y financiera, por medio de políticas transparentes, sólidas e innovadoras (León et al., 2022); esto se puede evidenciar en que a lo largo de la historia, dicha economía ha evolucionado desde el asociacionismo obrero del siglo XIX hasta las cooperativas y mutualistas de la era moderna, aportando a la mejora de las condiciones de vida de los trabajadores y reduciendo la desigualdad social (Castro et al., 2022).

En Ecuador, la EPS es un pilar fundamental del desarrollo nacional, consagrada en la Constitución de 2008 como parte del Sistema Económico Social y Solidario, basada en la construcción de una nueva sociedad sustentada en la solidaridad y convivencia (Peña, 2024), regulada por la Ley Orgánica de Economía Popular y Solidaria (LOEPS) de 2011, en la que se incluye el Sector Financiero Popular y Solidario (SFPS), conformado por bancos comunales, cajas comunales, instituciones asociativas o solidarias, cajas de ahorro y cooperativas de ahorro y crédito.

En este sentido, se menciona la importancia de las cooperativas de ahorro y crédito (COAC) como actores esenciales que buscan el crecimiento, desarrollo de la sociedad en torno a la economía común, brindando servicios financieros a sus socios, priorizando sus necesidades económicas, sociales y culturales (Faz et al., 2022; Altamirano et al., 2019), generando un importante aporte a la inclusión financiera (Sierra et al., 2024).

Presentan un fuerte enfoque en áreas rurales, donde concentran alrededor del 66% de las oficinas financieras del sistema y están presentes en 83 cantones del país (Jaramillo, 2024). Esto destaca, su presencia notoria desde el punto de vista económico y financiero (Fernández y Galarza, 2023), en donde una de sus características más sobresalientes es su nivel de participación en el PIB nacional (Gualpa et al., 2024), pasando del 12% en 2018, al 21,5% en diciembre de 2023 (Jaramillo, 2024).

Estas entidades se agrupan en cinco segmentos de acuerdo con el tamaño de sus activos, siendo el segmento uno el que agrupa a las cooperativas más grandes y con mayor influencia sistémica, las cuales manejan importantes volúmenes de cartera y depósitos. Debido a la importancia del segmento en la estabilidad del sistema, resulta esencial estudiar su desempeño financiero, el cual se sustenta en la necesidad de valorar los cambios potenciales y relaciones intrínsecas de varios elementos, ya que con aquello se permite tomar decisiones informadas y realizar proyecciones (Haro et al., 2023), por medio de un entorno evaluativo técnico, originando el conocimiento de fortalezas, debilidades y oportunidades de mejora.

El desempeño financiero comprende indicadores financieros fundamentales para determinar la capacidad de una COAC de cumplir con su misión económica y social, favoreciendo la transparencia, la toma de decisiones estratégicas y el fortalecimiento institucional, puesto que, un buen desempeño por parte de las cooperativas de ahorro y crédito permite deducir que los recursos se administran de manera eficiente (Luque y Peñaherrera, 2021).

Sin embargo, estas instituciones financieras han estado marcadas por problemáticas que afectan su desempeño como, la pandemia de COVID-19 y la reactivación económica, influyendo en la morosidad de las COACs del segmento uno, cuyo indicador presentó un incremento promedio, pasando de 4,5% a 8,4% entre los años 2022 y 2024 (Superintendencia de Economía Popular y Solidaria [SEPS], 2024), lo que incide de manera directa en otros indicadores financieros, encendiendo alertas sobre la salud financiera de las cooperativas. A esto se le suma la crisis energética que atravesó el país durante el año 2024, que afectaron a las actividades productivas y comerciales limitando la capacidad de pago de socios y clientes de estas entidades, lo que agudizó el nivel de morosidad.

Además, no se dispone de estudios comparativos recientes que analicen de manera integrada el comportamiento financiero de las cooperativas del segmento uno dentro de la provincia de Manabí. Esta falta de análisis condiciona la comprensión de su verdadero impacto en el desarrollo local y la toma de decisiones informadas por parte de los actores involucrados (Haro et al., 2023).

Bajo este escenario, el objetivo de la presente investigación consiste en realizar un estudio comparativo del desempeño financiero de las cooperativas de ahorro y crédito del segmento uno, de la provincia de Manabí durante el periodo 2021 – 2024, para la obtención de una visión integral sobre su situación actual.

MATERIALES Y MÉTODOS

La presente investigación se desarrolló bajo un enfoque cuantitativo, dado que se basa en el análisis de datos numéricos provenientes de información financiera oficial, lo que permitió medir y comparar el desempeño financiero de las cooperativas de ahorro y crédito del Segmento Uno de la provincia de Manabí. El estudio es de tipo descriptivo y comparativo, ya que describe el comportamiento de los principales indicadores financieros y compara su evolución entre cooperativas y a lo largo del período 2021–2024. Asimismo, se adoptó un diseño no experimental y longitudinal, puesto que no se manipularon las variables de estudio y el análisis se realizó a partir de datos históricos correspondientes a varios períodos consecutivos. La población estuvo conformada por la totalidad de las cooperativas de ahorro y crédito del Segmento Uno con sede principal en la provincia de Manabí, que corresponden

a cuatro entidades: Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda, Comercio Ltda, 15 de Abril Ltda y Calceta Ltda; en consecuencia, no se aplicó muestreo, ya que se trabajó con el universo completo de estudio.

En cuanto a los métodos utilizados, se empleó el método analítico, que permitió descomponer la información financiera en indicadores específicos como el Patrimonio Técnico Constituido (PTC), el Patrimonio Técnico Requerido (PTR), los Activos Ponderados por Riesgo (APPR) y el índice de solvencia, facilitando una evaluación detallada del desempeño financiero. De manera complementaria, se aplicó el método comparativo, mediante el cual se contrastaron los indicadores entre cooperativas y entre años, lo que permitió identificar diferencias, tendencias y patrones de comportamiento financiero. Como herramientas de investigación se utilizaron fuentes secundarias, específicamente los boletines oficiales de patrimonio técnico publicados por la Superintendencia de Economía Popular y Solidaria (SEPS), así como hojas de cálculo electrónicas para la sistematización de datos, elaboración de tablas comparativas y construcción de gráficos estadísticos. Estas herramientas facilitaron la organización, visualización e interpretación de los resultados, contribuyendo a un análisis riguroso y coherente del desempeño financiero de las cooperativas estudiadas.

RESULTADOS

A continuación, se presentan los resultados del estudio comparativo del desempeño financiero de las cooperativas de ahorro y crédito pertenecientes al Segmento Uno de la provincia de Manabí. El análisis se fundamenta en la evaluación del patrimonio técnico, los activos ponderados por riesgo y el índice de solvencia, a partir de información oficial correspondiente al período 2021–2024.

El análisis del Patrimonio Técnico Constituido evidencia diferencias significativas en la fortaleza patrimonial de las cooperativas a lo largo del período estudiado. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda presenta de manera consistente el mayor nivel de PTC, pasando de USD 21.171.420 en 2021 a USD 21.583.739 en 2022, USD 24.736.659 en 2023 y USD 27.459.510 en 2024. Esta evolución refleja un crecimiento sostenido de su base patrimonial, lo que fortalece su capacidad de respaldo frente al incremento de los activos ponderados por riesgo y explica sus elevados niveles de solvencia observados durante todo el período analizado. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda muestra un crecimiento del PTC más moderado y con cierta variabilidad, registrando USD 16.633.766 en 2021, USD 18.283.152 en 2022, USD 19.602.918 en 2023 y USD 21.552.487 en 2024. Si bien se evidencia un incremento progresivo del patrimonio técnico constituido, este crecimiento ha sido proporcionalmente menor en relación con el aumento de sus activos ponderados por riesgo, lo que se traduce en niveles de solvencia más ajustados en comparación con la Cooperativa Chone Ltda. Además, la Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda y la Cooperativa de

Ahorro y Crédito Calceta Ltda presentan niveles de PTC inferiores y con menor dinamismo. La Cooperativa 15 de Abril Ltda registra un PTC de USD 18.089.544 en 2021, que disminuye a USD 16.720.363 en 2022, USD 15.665.923 en 2023 y USD 13.603.653 en 2024, evidenciando una tendencia decreciente que puede estar asociada a una menor generación de excedentes o a una política patrimonial conservadora. La Cooperativa Calceta Ltda, incorporada desde 2022, muestra un PTC de USD 15.756.639 en 2022, un incremento a USD 17.276.372 en 2023 y una reducción a USD 13.738.642 en 2024, lo que indica una pérdida de fortaleza patrimonial relativa en el último año analizado.

El análisis de los activos ponderados por riesgo evidencia un crecimiento sostenido del nivel de exposición al riesgo financiero en la mayoría de las cooperativas analizadas. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda presenta de manera consistente los valores más elevados de APPR durante todo el período, pasando de USD 88.330.618 en 2021 a USD 105.993.218 en 2022, USD 116.497.119 en 2023 y USD 117.390.250 en 2024. Este comportamiento refleja una expansión significativa de sus operaciones y una mayor asunción de riesgo, lo que explica la presión observada sobre sus indicadores de solvencia en los distintos años analizados. Por su parte, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda muestra también una tendencia creciente en sus activos ponderados por riesgo, aunque en niveles inferiores a los de la Cooperativa Comercio Ltda. Sus APPR aumentan de USD 77.486.023 en 2021 a USD 94.781.144 en 2022, USD 101.927.085 en 2023 y USD 111.685.033 en 2024. Este incremento sostenido del riesgo asumido se ve respaldado por un fortalecimiento paralelo de su patrimonio técnico, lo que le ha permitido mantener los índices de solvencia más altos del grupo durante todo el período de estudio. La Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda presenta niveles de APPR más moderados, aunque con una ligera tendencia al crecimiento, pasando de USD 84.082.900 en 2021 a USD 90.289.624 en 2022, USD 91.099.266 en 2023 y USD 84.742.682 en 2024, mostrando una reducción en el último año analizado. También la Cooperativa de Ahorro y Crédito Calceta Ltda, incorporada desde 2022, registra APPR por USD 89.859.504 en 2022, USD 91.100.908 en 2023 y USD 82.595.566 en 2024, evidenciando una disminución de la exposición al riesgo en el último período.

El análisis comparativo evidencia que, durante todo el período 2021–2024, todas las cooperativas del Segmento Uno de la provincia de Manabí mantienen niveles de Patrimonio Técnico Constituido superiores al Patrimonio Técnico Requerido, cumpliendo holgadamente con el mínimo regulatorio del 9 % establecido por la normativa vigente. En el año 2021, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda presenta un PTC de USD 21.171.420 frente a un PTR de USD 6.973.742, generando un amplio margen de cobertura patrimonial. De manera similar, la Cooperativa Comercio Ltda registra un PTC de USD 16.633.766, superando significativamente su PTR de USD 7.949.756, mientras que la Cooperativa 15 de Abril Ltda alcanza un PTC de USD 18.089.544 frente a un PTR de USD 7.567.461, evidenciando una posición patrimonial sólida en todas las entidades analizadas. En el año 2022, se observa un

incremento tanto del Patrimonio Técnico Requerido como del Patrimonio Técnico Constituido, asociado al crecimiento de los activos ponderados por riesgo.

La Cooperativa Comercio Ltda presenta el mayor PTR del grupo, con USD 9.539.389, frente a un PTC de USD 18.283.152, manteniendo una cobertura patrimonial superior al doble del mínimo exigido. En el mismo año, la Cooperativa Chone Ltda registra un PTR de USD 8.530.303 y un PTC de USD 21.583.739, consolidando el mayor margen de cobertura patrimonial entre las cooperativas. Por su parte, las cooperativas Calceta Ltda y 15 de Abril Ltda también muestran una adecuada relación PTC-PTR, con diferencias positivas que reflejan una gestión patrimonial prudente. En los años 2023 y 2024, el análisis comparativo revela comportamientos diferenciados entre las cooperativas.

En 2023, la Cooperativa Chone Ltda presenta un PTC de USD 24.736.659 frente a un PTR de USD 9.173.438, mientras que en 2024 incrementa su PTC a USD 27.459.510 con un PTR de USD 10.051.653, manteniendo un amplio margen de solvencia patrimonial. La Cooperativa 15 de Abril Ltda evidencia una reducción progresiva del PTC, pasando de USD 15.665.923 en 2023 a USD 13.603.653 en 2024, mientras su PTR se mantiene alrededor de USD 8.198.934 y USD 7.626.841, respectivamente, lo que implica una disminución del margen de cobertura patrimonial. Así mismo, la Cooperativa Calceta Ltda reduce su PTC en 2024 (USD 13.738.642) frente a un PTR de USD 7.433.601, evidenciando una menor holgura patrimonial respecto a años anteriores.

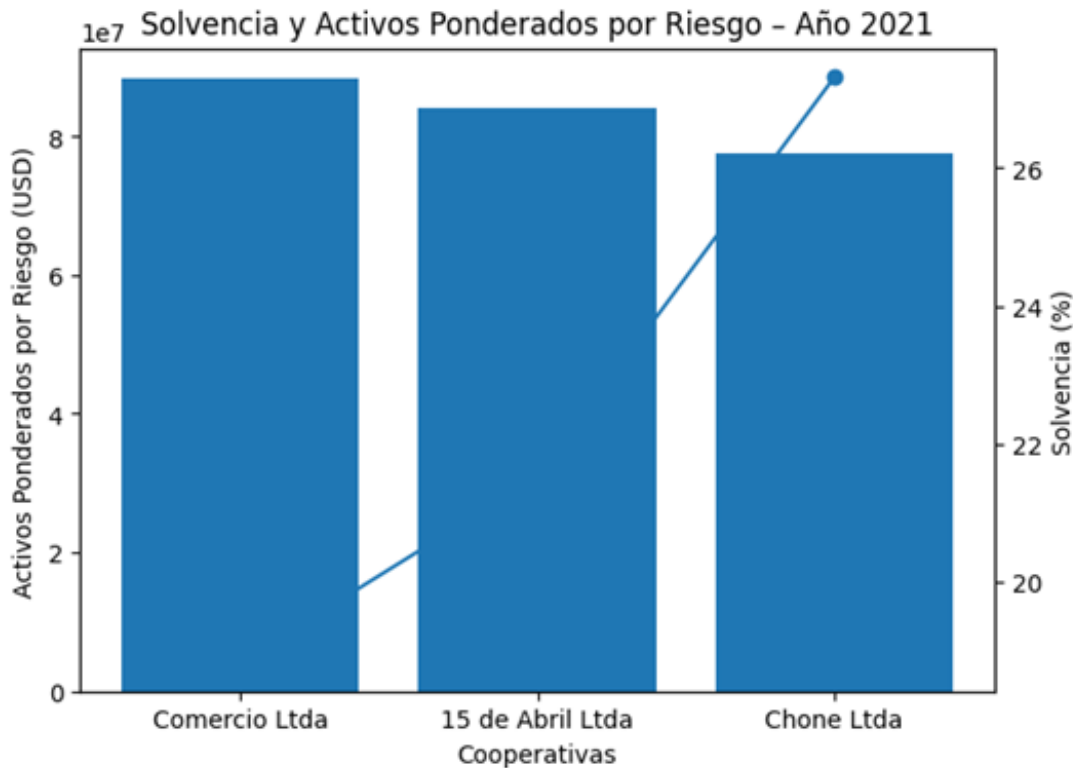


Gráfico 1 Solvencia y activos ponderados por riesgo. Año 2021

Fuente: Elaboración propia

El gráfico 1 muestra el comportamiento de los activos ponderados por riesgo (APPR) y el índice de solvencia de las cooperativas del Segmento Uno de la provincia de Manabí durante el año 2021. Se observa que la Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda presenta el mayor nivel de activos ponderados por riesgo, lo que refleja una mayor exposición financiera; sin embargo, su índice de solvencia es el más bajo del grupo analizado, aunque se mantiene por encima del mínimo regulatorio establecido. Por su parte, la Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda registra un nivel intermedio tanto en APPR como en solvencia, evidenciando una estructura patrimonial relativamente equilibrada frente al riesgo asumido. Además, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda, a pesar de presentar el menor volumen de activos ponderados por riesgo, alcanza el mayor índice de solvencia entre las entidades analizadas. Este resultado sugiere una mayor fortaleza patrimonial y una mejor capacidad de absorción de pérdidas frente a posibles escenarios adversos.

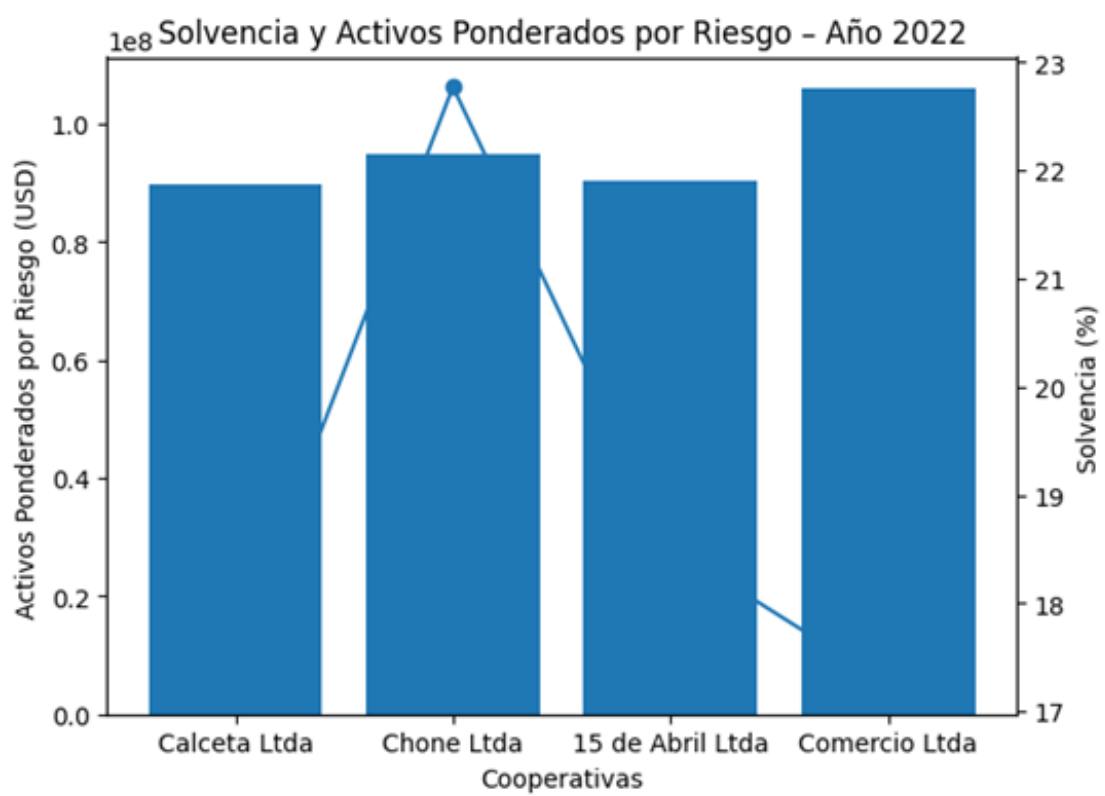


Gráfico 2 Solvencia y activos ponderados por riesgo. Año 2022
Fuente: Elaboración propia

El gráfico 2 correspondiente al año 2022 evidencia que la Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda registra el mayor nivel de activos ponderados por riesgo, con un valor de USD 105.993.218,35, lo que refleja una mayor dimensión operativa y exposición al riesgo financiero; sin embargo, su índice de solvencia alcanza únicamente el 17,25 %, siendo uno de los más bajos del grupo analizado, aunque superior al mínimo regulatorio del 9 %. De forma similar, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Calceta Ltda presenta activos ponderados por riesgo por USD 89.859.504,41 y un índice de solvencia del 17,53 %, mientras que la Cooperativa de Ahorro

y Crédito 15 de Abril Ltda registra APPR por USD 90.289.624,28 y una solvencia del 18,52 %, lo que evidencia una relación moderada entre el nivel de riesgo asumido y la cobertura patrimonial.

La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda se destaca al presentar un índice de solvencia del 22,77 %, el más alto entre las cooperativas analizadas, a pesar de registrar activos ponderados por riesgo por USD 94.781.144,48, inferiores a los de la Cooperativa Comercio Ltda. Este comportamiento indica una mayor fortaleza patrimonial y una gestión más eficiente del capital regulatorio.

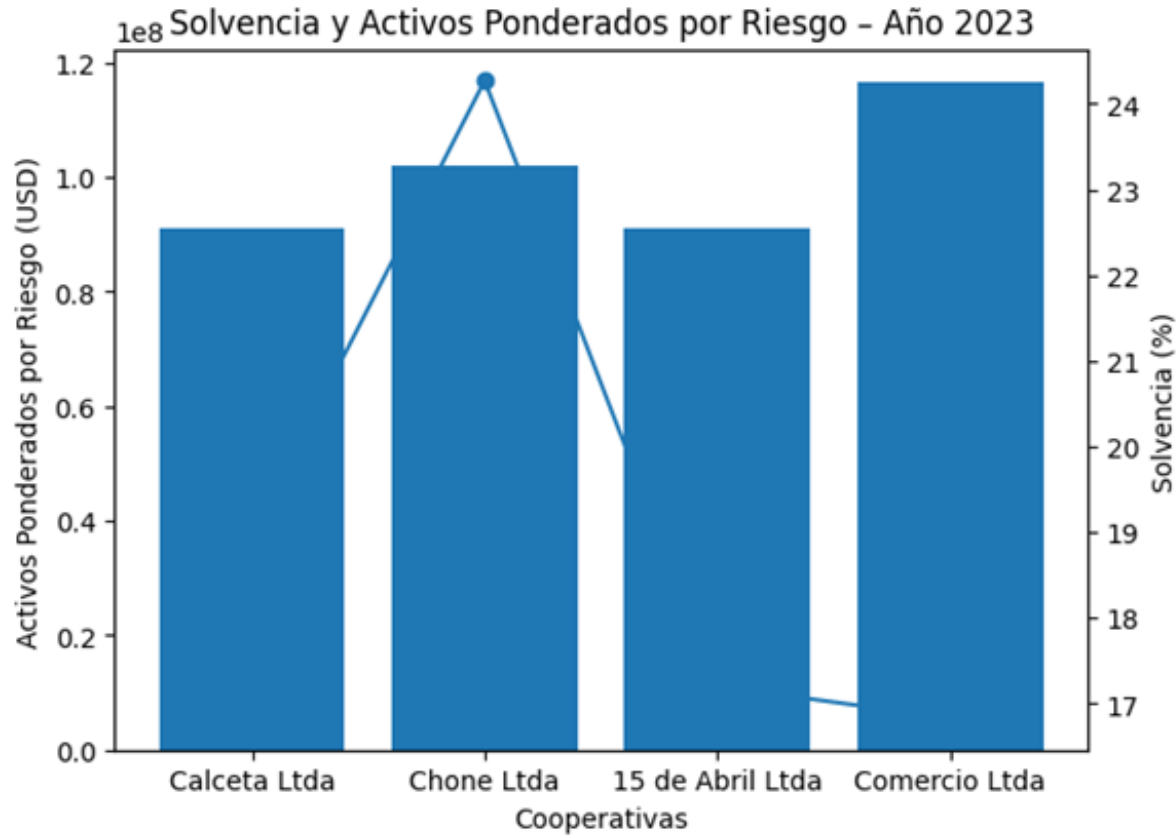


Gráfico 3 Solvencia y activos ponderados por riesgo. Año 2023
Fuente: Elaboración propia

El gráfico 3 correspondiente al año 2023 muestra diferencias significativas en el comportamiento de los activos ponderados por riesgo (APPR) y los índices de solvencia de las cooperativas del Segmento Uno de la provincia de Manabí. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda registra el mayor nivel de APPR, con USD 116.497.119, lo que evidencia una elevada exposición al riesgo financiero asociada a su mayor tamaño operativo; no obstante, su índice de solvencia alcanza apenas el 16,83 %, siendo el más bajo entre las entidades analizadas, aunque se mantiene por encima del mínimo regulatorio del 9 %. Este resultado sugiere que el crecimiento de los activos con riesgo no estuvo acompañado por un fortalecimiento proporcional del patrimonio técnico. Por su parte, la Cooperativa de

Ahorro y Crédito Calceta Ltda y la Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda presentan niveles similares de activos ponderados por riesgo, con USD 91.100.908 y USD 91.099.266, respectivamente. Sin embargo, sus índices de solvencia difieren ligeramente, situándose en 18,96 % para Calceta Ltda y 17,20 % para 15 de Abril Ltda. Esta diferencia refleja variaciones en la estructura patrimonial y en la capacidad de cobertura frente al riesgo, a pesar de manejar volúmenes comparables de activos ponderados.

La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda se posiciona como la entidad con mejor desempeño financiero relativo en 2023, al registrar activos ponderados por riesgo por USD 101.927.085 y, simultáneamente, el mayor índice de solvencia del grupo, con 24,27 %, este comportamiento evidencia una sólida base patrimonial y una gestión más eficiente del capital regulatorio frente a los riesgos asumidos. El grafico pone de manifiesto que un mayor nivel de activos ponderados por riesgo no garantiza una mayor solvencia, destacando diferencias relevantes en la gestión financiera de las cooperativas del Segmento Uno en la provincia de Manabí durante el año 2023.

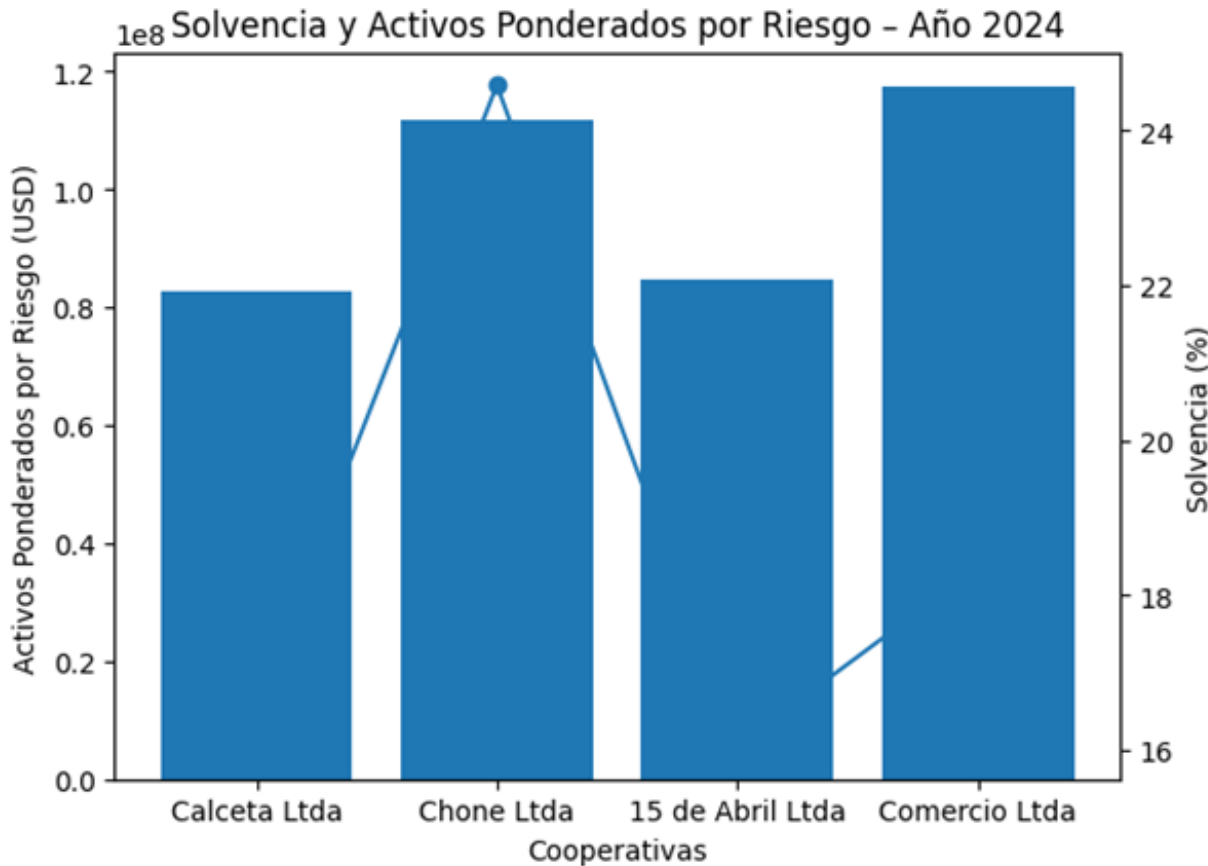


Gráfico 4 Solvencia y activos ponderados por riesgo. Año 2024
Fuente: Elaboración propia

En el 2024 (Gráfico 4) se evidencia diferencias significativas en el nivel de activos ponderados por riesgo (APPR) y en los índices de solvencia de las cooperativas del Segmento Uno de la provincia de Manabí. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda registra el mayor

volumen de APPR, con USD 117.390.250, lo que refleja una elevada exposición al riesgo financiero derivada de su mayor tamaño operativo; sin embargo, su índice de solvencia alcanza el 18,36 %, lo que indica que, pese al incremento del riesgo asumido, la entidad mantiene una cobertura patrimonial superior al mínimo regulatorio del 9 %, aunque inferior al promedio del grupo analizado.

Por su parte, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Calceta Ltda presenta activos ponderados por riesgo por USD 82.595.566 y un índice de solvencia del 16,63 %, mientras que la Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda registra APPR por USD 84.742.682 con una solvencia del 16,05 %. Estos resultados evidencian que ambas cooperativas mantienen niveles similares de exposición al riesgo y presentan una capacidad patrimonial moderada, lo que sugiere una estructura financiera más conservadora, pero con menor margen de solvencia en comparación con las entidades de mayor tamaño.

La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda se consolida como la entidad con mayor fortaleza financiera durante el año 2024, al registrar activos ponderados por riesgo por USD 111.685.033 y, simultáneamente, el índice de solvencia más alto del grupo, con 24,59 %. Este comportamiento refleja una sólida base patrimonial y una gestión eficiente del capital regulatorio frente a los riesgos asumidos. Estos resultados one de manifiesto que un mayor volumen de activos ponderados por riesgo no se traduce necesariamente en mayores niveles de solvencia, evidenciando diferencias relevantes en la gestión financiera y patrimonial de las cooperativas del Segmento Uno en la provincia de Manabí durante el año 2024.

Evolución del Índice de Solvencia - Cooperativas Segmento Uno Manabí (2021-2024)

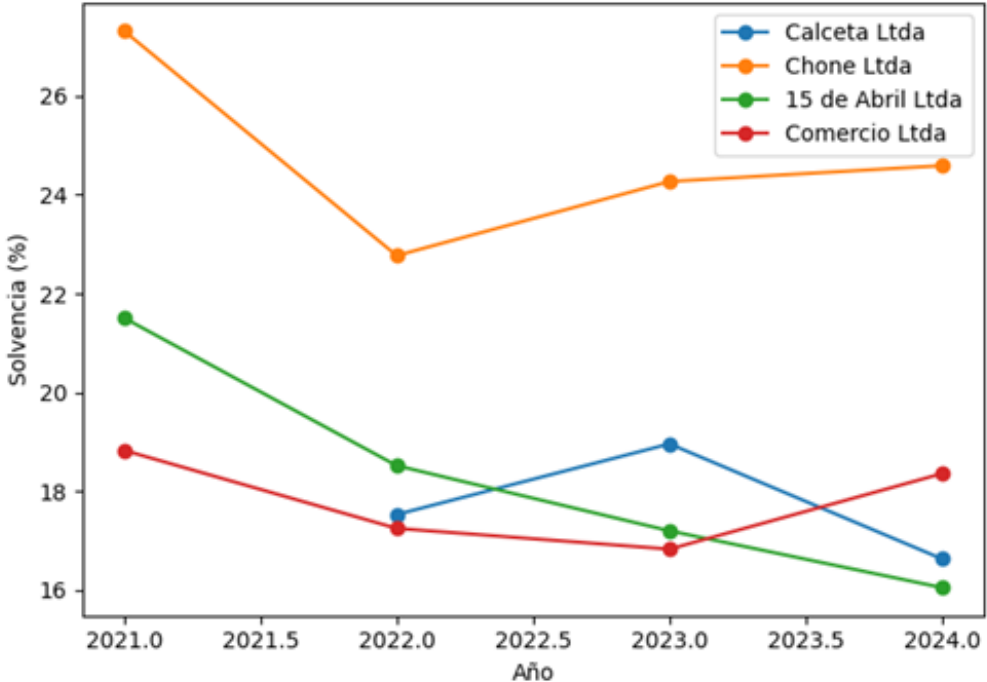


Gráfico 5 Evolución del Índice de solvncia. Cooperativas Segmento Uno Manabí (2021-2024)

Fuente: Elaboración propia

El análisis comparativo del índice de solvencia evidencia diferencias claras y sostenidas entre las cooperativas analizadas a lo largo del período 2021–2024 (Gráfico 5). La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda mantiene de forma consistente los niveles más altos de solvencia, registrando 27,32 % en 2021, 22,77 % en 2022, 24,27 % en 2023 y 24,59 % en 2024. Estos valores, ampliamente superiores al mínimo regulatorio del 9 %, reflejan una sólida base patrimonial y una elevada capacidad para absorber pérdidas derivadas del riesgo financiero, posicionando a esta cooperativa como la entidad con mayor fortaleza financiera relativa dentro del Segmento Uno en Manabí.

La Cooperativa de Ahorro y Crédito 15 de Abril Ltda muestra una tendencia decreciente en su índice de solvencia durante el período analizado, pasando de 21,51 % en 2021 a 18,52 % en 2022, 17,20 % en 2023 y 16,05 % en 2024. Esta evolución sugiere una reducción progresiva del margen de cobertura patrimonial frente al crecimiento de sus activos ponderados por riesgo. De manera similar, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda presenta niveles de solvencia más ajustados y con menor estabilidad, registrando 18,83 % en 2021, 17,25 % en 2022, 16,83 % en 2023 y una recuperación parcial a 18,36 % en 2024, lo que evidencia una mayor sensibilidad de su estructura patrimonial frente al incremento del riesgo asumido. Por su parte, la Cooperativa de Ahorro y Crédito Calceta Ltda, incorporada al análisis a partir de 2022, registra un comportamiento moderado de la solvencia, con 17,53 % en 2022, un incremento a 18,96 % en 2023 y una disminución a 16,63 % en 2024. Si bien estos niveles cumplen con la normativa vigente, muestran una menor holgura patrimonial en comparación con la Cooperativa Chone Ltda.

DISCUSIÓN

Los resultados del estudio evidencian que las cooperativas de ahorro y crédito del Segmento Uno de la provincia de Manabí presentan, en general, un desempeño financiero sólido durante el período 2021–2024, al cumplir de manera consistente con los requerimientos prudenciales establecidos por el organismo de control. Lo que coincide con lo señalado por Rose y Hudgins (2013), quienes sostienen que los indicadores de solvencia y patrimonio técnico constituyen herramientas clave para evaluar la estabilidad financiera de las instituciones de intermediación, especialmente en contextos de crecimiento de los activos con riesgo.

El análisis comparativo de la solvencia muestra diferencias significativas entre cooperativas, destacando la Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda como la entidad con mayor fortaleza financiera relativa durante todo el período analizado. Sus niveles de solvencia, consistentemente superiores al promedio del grupo, reflejan una adecuada relación entre patrimonio técnico y activos ponderados por riesgo.

Este resultado es coherente con lo planteado por Bikker y Hu (2002), quienes argumentan que las instituciones con mayor capitalización tienden a presentar una mayor resiliencia frente a choques financieros y un mejor desempeño en el largo plazo. Las cooperativas como 15 de Abril Ltda y Comercio Ltda evidencian niveles de solvencia más ajustados y, en algunos años, una tendencia decreciente, lo que sugiere una mayor sensibilidad al crecimiento de los activos ponderados por riesgo. Según García y Trujillo (2019), este comportamiento puede asociarse a estrategias de expansión crediticia que no siempre están acompañadas de un fortalecimiento proporcional del patrimonio técnico, incrementando la vulnerabilidad financiera si no se aplican políticas adecuadas de capitalización.

El análisis del Patrimonio Técnico Constituido refuerza estos hallazgos, al mostrar que la Cooperativa Chone Ltda presenta un crecimiento sostenido de su base patrimonial, lo que explica su capacidad para mantener altos niveles de solvencia a pesar del incremento de su exposición al riesgo. Este resultado se alinea con los planteamientos de Ledgerwood, Earne y Nelson (2013), quienes destacan que el fortalecimiento del capital institucional es un factor determinante para la sostenibilidad financiera de las entidades de microfinanzas y cooperativas de ahorro y crédito.

La comparación entre el patrimonio técnico requerido y el patrimonio técnico constituido demuestra que todas las cooperativas cumplen holgadamente con la normativa vigente; sin embargo, existen diferencias importantes en el margen de cobertura patrimonial. Mientras Chone Ltda mantiene una holgura significativa, otras cooperativas muestran una reducción progresiva de este margen. De acuerdo con Basel Committee on Banking Supervision (2011), aunque el cumplimiento regulatorio es una condición necesaria, no es suficiente para garantizar la sostenibilidad financiera, siendo indispensable una gestión estratégica del capital que anticipe escenarios de mayor riesgo.

CONCLUSIÓN

El estudio comparativo del desempeño financiero de las cooperativas de ahorro y crédito del Segmento Uno de la provincia de Manabí durante el período 2021-2024 permite concluir que, si bien todas las entidades analizadas cumplen de manera sostenida con el mínimo regulatorio de solvencia del 9 %, existen diferencias significativas en su fortaleza financiera y capacidad patrimonial. La Cooperativa de Ahorro y Crédito Chone Ltda se consolida como la entidad con mayor solidez financiera relativa, al presentar los niveles más altos y estables de solvencia, con valores que oscilaron entre 22,77 % y 27,32 %, así como el mayor crecimiento del Patrimonio Técnico Constituido, que pasó de USD 21.171.420 en 2021 a USD 27.459.510 en 2024, evidenciando una gestión patrimonial eficiente frente al incremento de los activos ponderados por riesgo.

La Cooperativa de Ahorro y Crédito Comercio Ltda, aunque registra el mayor volumen de activos ponderados por riesgo durante todo el período, muestra índices de solvencia más ajustados, entre 16,83 % y 18,36 %, lo que refleja una mayor presión sobre su estructura patrimonial. Asimismo, las cooperativas 15 de Abril Ltda y Calceta Ltda presentan una reducción progresiva de su holgura patrimonial, con disminuciones del Patrimonio Técnico Constituido en los últimos años analizados, lo que podría limitar su capacidad de absorción de pérdidas ante escenarios de mayor riesgo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Altamirano, D., Bautista, P., & Tisalema, J. (2019). Gobierno cooperativo e innovación social en el sector de la economía popular y solidaria. *Episteme: Revista Digital de Ciencia, Tecnología e Innovación*, 6(1), 24-48. <http://45.238.216.13/ojs/index.php/EPISTEME/article/view/1239/584>

Basel Committee on Banking Supervision. (2011). *Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems*. Bank for International Settlements.

Bikker, J. A., & Hu, H. (2002). Cyclical patterns in profits, provisioning and lending of banks. *De Nederlandsche Bank Staff Reports*, 86, 1-38.

Castro, S., Chima, E., Orbe, M., & Ordoñez, C. (2022). Evolución histórica de la economía popular y solidaria y su aporte a la economía de Ecuador. *Revista Académica Decisión Gerencial*, 1(2), 64-84. <https://doi.org/10.26871/rdg.v1i2.21>

Duque Espinoza, G., Córdova León, F., González Soto, K., Aguirre Quezada, J. C., & Sigüencia Muñoz, A. (2022). Características gerenciales y desempeño financiero del sector fabricación de sustancias y productos químicos. *Observatorio Empresarial*, 87-110. <https://revistas.uazuay.edu.ec/index.php/obsemp/article/view/536>

Faz, W., Mendoza, C., Soto, V., Ramírez, A., & Morales, J. (2022). El rol de las cooperativas de ahorro y crédito en el sector microempresarial del Ecuador. *Polo del Conocimiento: Revista Científico-Profesional*, 7(7), 2500-2517. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9042885>

Fernández Lorenzo, A., & Galarza Torres, S. (2023). El Cooperativismo en Ecuador: Actualidad y perspectivas. *Cooperativismo y Desarrollo*, 11(3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S2310-340X2023000300011&script=sci_arttext

García, J., & Trujillo, A. (2019). Gestión del riesgo financiero y desempeño en cooperativas de ahorro y crédito. *Revista de Economía y Finanzas*, 12(2), 45-62.

Gualpa, A., Mosquera, J., Urbina, M., & Alvarado, J. (2024). Desarrollo financiero de las cooperativas de ahorro y crédito del Ecuador y su impacto en el crecimiento económico. *Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, 26(2), 446-460. <https://www.doi.org/10.36390/telos262.11>

Haro Sarango, A., Pérez Briceño, J., Proaño Altamirano, G., Jácome Izurieta, O., & Rojas Jara, H. (2023). Determinantes del desempeño financiero: Un estudio a las constructoras de la provincia de Tungurahua. *LATAM Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades*, 4(1), 2273-2285. <https://doi.org/10.56712/latam.v4i1.415>

Jaramillo, A. (2024). Las cooperativas de ahorro y crédito como pilar de la inclusión financiera en el área rural. COSEDE. <https://www.cosedecob.gov.ec/wp-content/uploads/2024/08/ARTICULO-01.pdf>

Ledgerwood, J., Earne, J., & Nelson, C. (2013). *The new microfinance handbook: A financial market system perspective*. World Bank.

León Serrano, L., Bustos Carpio, G., & Pardo Asanza, F. (2022). Evolución de la Economía Popular y Solidaria y su impacto en el desarrollo social-productivo del Ecuador, 2008-2021. *Revista Ciencias Pedagógicas e Innovación*, 10(2), 119-126. <https://doi.org/10.26423/rcpi.v10i2.625>

Luque González, A., & Peñaherrera Melo, J. (2021). Cooperativas de ahorro y crédito en Ecuador: El desafío de ser cooperativas. *REVESCO*, 138, 1-17. <https://doi.org/10.5209/reve.73870>

Marcillo, C., Aguilar, C., & Gutiérrez, N. (2021). Análisis financiero: Una herramienta clave para la toma de decisiones de gerencia. *593 Digital Publisher CEIT*, 6(3), 87-106. <https://doi.org/10.33386/593dp.2021.3.544>

Moreira Guerrero, M., & Zambrano Intriago, M. (2023). Análisis financiero para evaluar la gestión de la Cooperativa de Ahorro y Crédito Microempresarial Sucre. *Revista Científica Multidisciplinaria Arbitrada Yachasun*, 7(13), 7-21. <https://www.editorialibkn.com/index.php/Yachasun/article/view/421>

Peña, D. (2024). La Economía Popular y Solidaria. FIEDS. <https://fieds.org/hablemos-de-la-economia-popular-y-solidaria/>

Puente Riofrío, M., Arcos Quinto, P., Arias González, I., & López Naranjo, A. (2023). Análisis financiero para la toma de decisiones en la compañía "SERVISILVA CÍA LTDA". Revista Científica FIPCAEC, 8(4), 175-190. <https://www.fipcaec.com/index.php/fipcaec/article/view/914>

Rose, P. S., & Hudgins, S. C. (2013). Bank management & financial services (9th ed.). McGraw-Hill Education.

Saunders, A., & Cornett, M. M. (2019). Financial institutions management: A risk management approach (9th ed.). McGraw-Hill Education.

Sierra Lara, Y., Alonzo Villacis, M., & Cajas Beltrán, M. (2024). Cooperativas de Ahorro y Crédito e inclusión financiera. Cooperativismo y Desarrollo, 12(1). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-340X2024000100005&lng=es&tlng=es

Sinchi, N. (2023). Análisis e interpretación de los estados financieros para la toma de decisiones en la Cooperativa de Ahorro y Crédito María Inmaculada Ltda. De la ciudad de Riobamba, provincia de Chimborazo, durante los períodos 2019-2020 [Tesis de Tecnóloga, Instituto Superior Tecnológico "San Gabriel"]. Repositorio del Instituto Superior Tecnológico "San Gabriel". <https://sangabrielriobamba.edu.ec/repositorio/>

Superintendencia de Economía Popular y Solidaria. (2024). Actualidad y cifras – agosto 2024. <https://www.seps.gob.ec/wp-content/uploads/Actualidad-y-Cifras-EPS-reducido-jun2024.pdf>

Conflicto de intereses

Los autores declaran no tener ningún conflicto de intereses.

Declaración de responsabilidad de autoría

Los autores del manuscrito señalado, DECLARAMOS que hemos contribuido directamente a su contenido intelectual, así como a la génesis y análisis de sus datos; por lo cual, estamos en condiciones de hacernos públicamente responsable de él y aceptamos que sus nombres figuren en la lista de autores en el orden indicado. Además, hemos cumplido los requisitos éticos de la publicación mencionada, habiendo consultado la Declaración de Ética y mala praxis en la publicación.

Cesar Henry Andrade Moreira, Cindy Auxiliadora Villacís Moreno, Anthony Bryan Silva Pincay y Marys Beatriz Iriarte Vera: revisión de bibliografía, investigación, metodología, redacción y corrección.